

053

**ESTIMATIVA DO RISCO TERATOGÊNICO ATRAVÉS DO CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS E/OU FITOTERÁPICOS EM GESTANTES.** *Leovegildo Pablo Tondello Martins, Garcias G, Lavinia Schuler Faccini (orient.) (UFRGS).*

Este é um estudo epidemiológico do tipo caso-controle, de base hospitalar e multicêntrico, que tem como objetivo estimar a frequência do uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos durante a gestação, em mães de bebês portadores de defeitos congênitos maiores (casos), comparando-a com as mães de bebês que não apresentam malformações (controles). Participaram deste trabalho duas maternidades de Porto Alegre e duas de Pelotas, RS. Foram considerados como exposições todos os medicamentos fitoterápicos bem como suas preparações caseiras, os ansiolíticos e/ou antidepressivos de origem vegetal e as plantas medicinais com ação abortiva ou suspeita de risco para a gestação. Até o presente momento, foram averiguados 315 casos e 315 controles. O consumo de fitoterápicos foi observado em 35, 3% das mães de bebês malformados e em 30, 2% das mães de bebês normais e o uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos foi de 36, 5% das mães de casos e em 34, 5% das mães de controles, diferenças estas não significativas. Entretanto, 40, 3% das mães de bebês com defeito congênito maior e 26, 3% das mães de bebês controle utilizaram plantas com registros de atividade abortiva ou suspeita de algum tipo de risco para a gestação (OR=1, 89; IC= 1, 33-2, 68; p= 0, 0002). Estes resultados devem ser interpretados cuidadosamente pois podem significar uma ação teratogênica do composto vegetal, ou podem dever-se à co-existência de outros fatores teratogênicos relacionados à tentativa de aborto (CNPq - PIBIC).